

ENTREVISTA

Carreira – Administração

1**ENTRE PARÊNTESIS**

País & filhos

6**ESPECIAL**

Liderança feminina

8**CONTO**

O enfermeiro – Machado de Assis

4**ARTIGO**

Prejuízo ao país com enchentes em São Paulo ultrapassa R\$ 762 milhões por ano

7**ENTREVISTA**

Daniel Juniti Takeushi

“Fiz amizades boas aqui, amizades valiosas, pessoas de que eu gosto, tenho contato até hoje...”

Daniel Juniti Takeushi formou-se em Administração na FEA-USP. No 5º ano da graduação, fez intercâmbio na Suíça, na Universidade Saint Gallen. Sobre o mercado de trabalho do administrador, diz que há grande demanda, mas para quem tiver boa formação. Está estudando línguas e iniciou um MBA na Fundação Instituto de Administração (FIA). Para ele, desenvolver a capacidade de aprender é muito importante – capacidade que foi, segundo ele, estimulada pelo Etapa.

JC – Ao se formar no Colégio Etapa em 2006, você foi aprovado em quais vestibulares?

Daniel – Fui aprovado para Administração na Fuvest e na GV.

Como foi escolher entre FEA-USP e FGV?

Fiquei na dúvida. Quando recebi a notícia de que tinha passado nas duas, conversei com meu pai e minha mãe. Os dois são administradores, meu pai pela FGV e minha mãe pela PUC. Meu pai disse que poderia arcar com a FGV, mas a escolha seria minha. Acabei escolhendo a FEA-USP.

O fato de seus pais serem administradores pesou na sua escolha de carreira?

Não. Há um tempo eu estava em dúvida entre Engenharia, Administração e Direito. Meus pais até torciam para que eu escolhesse Direito. Mas Direito não é muito meu perfil. Decidi fazer Administração, que considero uma área bem ampla.

Como foi sua adaptação no colégio?

Entrei no Ensino Médio. A adaptação foi bem mais rápida do que eu esperava. O sistema de prova todo dia funcionou muito bem para mim. Achei tranquilo. Em termos de estudos foi uma adaptação boa.

Como você estudou para o vestibular?

O 3º ano foi puxado. Muitas provas e simulados. Estudar bastante não era a coisa que eu mais gostava de fazer. Só

que, como tinha de fazer, eu fazia direito. Prestava atenção na aula. Nos vestibulares, fui bem tranquilo.

Como foi seu início na FEA?

No 1º ano foi um choque. Você sai do Etapa num ritmo forte de estudo, com professores que são muito didáticos e que se preocupam com seu aprendizado, e na faculdade tem de correr atrás. Os professores são muito bons, mas tem os que só dão uns toques e não se preocupam se você entendeu ou não.

Durante o curso você teve dúvidas quanto à escolha da carreira?

Cheguei a ter dúvidas, sim. Tanto na parte de carreira, quanto em relação à faculdade. O 1º ano é o ciclo básico, você vai aprender muita coisa: “Caramba, será que é isso mesmo que vai ser o meu curso?”. Pensei em largar a FEA para talvez ir para a FGV. Isso foi o choque do 1º ano. Só que no 2º ano endireitei a cabeça: “Nossa, é isso mesmo, ainda bem que fiquei”. As matérias ficaram mais interessantes também.

Você estudava no diurno ou à noite?

Fiz noturno.

Além das aulas, você participou de alguma outra atividade na USP?

Particpei em esportes. Quando entrei, tentei participar de alguns esportes e me identifiquei mais com o pessoal do

beisebol. Os treinos eram na sexta-feira e no sábado. Era escoteiro também. No sábado, sempre ficava na dúvida: "Vou para o beisebol ou vou para o escotismo?". Foi a partir do 3º ano que me decidi pelo beisebol, que continuo jogando.

Que matérias você teve em cada ano?

No 1º ano são matérias básicas: Teoria de Administração, Cálculo Aplicado à Administração, Introdução à Contabilidade, Introdução à Economia. Tive um pouco de Computação. No 2º ano começa-se a ver Matemática Financeira, Marketing, umas matérias de RH. Administração desmembra-se em grandes áreas: RH, Processos, Finanças, Marketing. Você começa a entender um pouco mais o seu curso e a ver as partes de que gosta mais.

Como é no 3º ano?

No 3º ano você já tem as três grandes áreas de Administração e começa a se especializar em matérias de cada área. Tive Matemática Financeira no 2º ano e Avaliação de Créditos de Investimentos no 3º – seria uma parte mais puxada da área. No 4º ano continua esse processo e no 5º ano fica um pouco diferenciado porque, além do TCC, tem algumas matérias que são eletivas. Você pode escolher, mas tem de fazer. Tem também optativas livres, você monta sua grade. Peguei matérias de finanças, de economia e estratégia e também umas de empreendedorismo.

Quais são as características de cada ano?

O 1º ano é o choque. O 2º é a adaptação final, não adianta mais ficar reclamando a cada hora. O 3º ano, eu diria que é quando você começa a aproveitar, a curtir a faculdade tanto em termos de matérias quanto de amigos, festas, eventos. Foi o ano em que eu me senti parte da faculdade. No 4º ano fica mais puxado, vem crescendo a responsabilidade de entrar no mercado de trabalho. No 5º ano você está para se formar, muitos já são estagiários, já estão virando juniores dentro de empresas.

No 5º ano, ano de formatura, qual era sua maior preocupação?

Na verdade, eu me formei em seis anos. No 5º ano fiz intercâmbio. Fui para a Suíça, pela faculdade. Isso é uma coisa que todos deveriam aproveitar na faculdade, a experiência no exterior. Vale a pena.

Quanto durou esse intercâmbio?

Fiquei um semestre.

Você ficou onde na Suíça?

Em Saint Gallen, na parte nordeste, colado com a Áustria.

Em qual universidade?

University Saint Gallen.

Como foi a experiência de morar no exterior por seis meses?

Eu não queria apenas viajar, fui para estudar. Escolhi a Saint Gallen que estava bem posicionada no ranking das facul-

dades. O resultado foi um misto: estudar, mas pegando algumas matérias não tão pesadas para não encher minha grade, e aproveitar a experiência para conhecer pessoas, usar meu inglês. Em viagem, você tem de se virar, cresce como pessoa, não volta o mesmo.

Onde você se hospedou em Saint Gallen?

Podia tanto morar em república, onde você divide o quarto com outros intercambistas, ou podia morar com estudantes suíços. Escolhi morar com os suíços e foi tudo bem.

Você viajou por outros países, durante o intercâmbio?

Fui para Marrocos, Turquia, Noruega, Inglaterra, França, Itália.

Você fez algum estágio durante o curso na FEA?

No segundo semestre do 3º ano eu entrei em uma seguradora, na parte de operações. É uma "múlti" britânica, chama-se Royal & Sun Alliance. Ela faz muito seguro de carga e de engenharia.

Você ficou quanto tempo nessa empresa?

Pouco mais de seis meses. Foi um aprendizado bom. Depois de sete, oito meses, comecei a ver outros estágios.

Você foi para onde?

No início do 4º ano entrei no Santander, na área de riscos de crédito. Bem mais finanças e contabilidade. Para mim foi muito mais ver o que aprendi na faculdade, balanço, finanças, toda a parte de mercado, economia. O aprendizado foi muito rico e me fez gostar bastante da área.

Nesse estágio, o que você aprendeu na área de crédito?

No começo, como todo estagiário, você tem de entender os sistemas do banco. Aprendi mais de finanças, comecei a entender o mercado. Foi um aprendizado forte em finanças.

Quanto tempo ficou no Santander?

Cerca de um ano e meio. Entrei no início de 2010 e fiquei até meados de 2011. Aí, no segundo semestre, fui para o intercâmbio.

O pessoal geralmente faz intercâmbio no meio do curso. Por que você deixou o intercâmbio para o final do curso?

Eu entrei de primeira na FEA, direto do colégio, e sabia que tinha tempo. Todas as matérias obrigatórias estavam feitas. Algumas eletivas que faltavam eu decidi fazer lá fora e pedir equivalência.

E você conseguiu a equivalência?

Consegui os créditos, tanto que voltei formado. Faltava só entregar o TCC, o que fiz no 6º ano, em um semestre. Sobrou espaço também para estagiar.

Qual foi o tema de seu TCC?

Fonte, financiamento e estrutura de capital das empresas brasileiras.

Algo ligado ao que você fazia antes no Santander?

Isso. Na parte de análise de crédito a gente estuda a capacidade de pagamento das empresas, a saúde delas. Estrutura de capital é isso, ver se a empresa suporta tomar um empréstimo. A parte de fontes de financiamento foi interessante para mim. Comecei a ver toda a parte de economia, o governo injetando dinheiro na economia para dar crédito para as empresas investirem. Consegui unir essas duas partes, que são bem o universo do meu trabalho.

Você voltou da Suíça no início do ano passado. Na FEA, como você disse, só faltava entregar o TCC, sobrando tempo para estagiar. O que você fez?

Fiz um estágio rápido na Companhia Siderúrgica Nacional [CSN], numa unidade em Santo Amaro. Fiquei três semanas e o trabalho foi interessante, bem mais contábil. Mas não consegui me adaptar à rotina e senti falta do aprendizado mais pesado que a gente tem no banco.

Hoje você trabalha no Santander, onde fez o primeiro estágio. Como se deu a volta ao banco?

Logo depois que voltei, minha chefe no estágio soube e me contatou para ocupar, como efetivo, uma vaga de analista júnior.

O trabalho atual é o mesmo que você fazia antes?

Sim, mas com responsabilidade maior.

Como está o mercado para administradores?

As empresas estão contratando mais porque há incentivos para a contratação. Para pessoas bem formadas tem demanda.

Você pretende continuar estudando, fazer uma especialização?

Com certeza. Tenho medo de perder o ritmo de estudo que adquiri ao longo do tempo. Voltei a estudar inglês. Apesar de ter um inglês razoavelmente bom, no intercâmbio você percebe que não é fluente. Fiz japonês quando pequeno. No intercâmbio entrei em contato com japoneses e bateu aquela vontade de voltar a estudar japonês. Além disso, para não perder o ritmo, comecei agora a fazer um MBA mais técnico, de Gestão de Negócios e Finanças, na FIA [Fundação Instituto de Administração].

Quanto tempo dura esse MBA?

Dois anos.

Você pretende seguir na área financeira?

Eu gosto bastante da área financeira e da parte estratégica. O meu plano é continuar me desenvolvendo até ocupar

um cargo de gerência. Outro desejo grande é abrir negócio próprio.

O que diferencia um candidato a emprego na hora da seleção?

A faculdade que fez conta, no começo. É o cartão de visita da pessoa. Depois vai contar muito mais o esforço, a experiência de vida e atitudes, como a de ser proativo. Experiência internacional é relevante? Eu acho que sim, porque você abre a cabeça. Seus conhecimentos gerais também contam bastante.

Quais são seus planos para este ano?

Estou num outro período de mudança. Minha cabeça já está meio norteadada. Quero focar em mim, aprimorar meu inglês, ficar bom no japonês e fazer espanhol, porque o conhecimento de línguas é um grande diferencial. Na parte de carreira estou com algumas dúvidas. Gosto da área de crédito, mas às vezes fico um pouco estressado com a rotina, achando que talvez seja hora de mudar. Estou também num dilema, pensando se começo um processo de *trainee* ou não, se vou para a indústria, quem sabe tentar uma carreira profissional internacional. Várias multinacionais oferecem um ano e meio fora do Brasil, em diversas localidades. Acho isso interessante, tem muito a agregar.

O que você diria a quem vai prestar vestibular para Administração no fim do ano?

É uma carreira bem interessante se você quer aprender um pouco de tudo e depois se especializar. Você ouve que se está em dúvida, deve prestar Administração. É uma brincadeira, mas tem um pouco de verdade nela.

Como o colégio foi importante para você?

O colégio foi importante no sentido de me dar as bases para passar no vestibular. Toda a parte de aprendizado. Você tem professores bons e o apoio necessário para entrar na faculdade. Mas o que faz você entrar lá não é só o conhecimento que você agrega nesse tempo, mas sua capacidade de aprender. O que eu mais gostei no colégio foi que ele estimulou minha capacidade de aprender. O colégio condiciona você a estudar, a aprender mais rápido que os outros. Isso é um diferencial nas pessoas.

Quais as recordações pessoais do Etapa?

Fiz amizades boas aqui, amizades valiosas, pessoas de que eu gosto, tenho contato até hoje, me encontro com muitos amigos que entraram em faculdades boas. Tenho amigos formados no ITA, amigos brilhantes formados na Poli. Aqui você acaba fazendo uma rede de amigos valiosa.